



CONEPE 2018
**V CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**

Ciência para promoção da equidade.

**INSTITUTO
FEDERAL**
Fluminense
Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

Educação do campo agroecológica em regime de alternância

VIVIANE CRISTINA SILVA LIMA , AMANDA MONTEIRO PESSANHA , DAIANA DA SILVA RANGEL e PRISCILA VIANA ALVES

O fechamento de escolas rurais e seus conteúdos urbanocêntricos e abstratos tem contribuído para o esvaziamento do campo e o desenraizamento de suas populações. Na contracorrente disto está à formação humana integral com práticas pedagógicas emancipatórias, que defendam o campo como espaço de produção de alimentos saudáveis, mas principalmente como espaço de vida. A agroecologia, como um novo enfoque científico e político, é apta a apoiar as mudanças, a partir de diferentes metodologias e alternativas no campo da produção, relacionando trabalho e educação. É importante dizer, a escola rural é local privilegiado para realização de atividades que proporcionem a reflexão sobre um novo paradigma de campo. Diante do exposto o objetivo do projeto de extensão foi: formar os educadores da Escola Municipal de Morangaba, no distrito de Rio Preto, de acordo com os princípios da Educação do Campo e assentados nos pressupostos teórico-metodológicos da agroecologia. A cartografia social, encontros formativos e aplicação de planos de estudo compuseram a metodologia do projeto. A formação continuada foi interdisciplinar, quebrando-se paradigmas ainda vigentes como a setorização dos saberes. As linhas de pesquisa-extensão se interligaram, ao contrário do que se vê nos cursos tradicionais. É importante salientar que, inicialmente, outras atividades seriam desenvolvidas na unidade escolar. Mas, a dificuldade de acesso e a troca da gestão dificultaram a operacionalidade das ações. Dentre os resultados obtidos destacam-se: (1) em virtude das incongruências entre os educadores e a gestão escolar, não foram realizadas todas as formações; (2) os educadores participaram das formações, se afinaram com a educação do campo e a agroecologia, mas pouco foi realizado no dia a dia da sala de aula; (3) o descaso da gestão municipal no suporte às ações didáticas e de infraestrutura comprometeram, seriamente, as atividades na escola; (4) o regime de contratação da maioria dos professores (contrato temporário), comprometeu o envolvimento nas formações continuadas. O estudo conclui que a inoperância das políticas públicas, a falta de identidade/perfil dos educadores e a falta de diálogo entre escola-comunidade foram fatores, que inviabilizaram a implantação da Educação do Campo na escola.

Palavras-chave: metodologias participativas. campesinato. identidade.